



Pegadas de cachorro...

Em uma sessão de desenho, utilizando fotos de propostas anteriores, como forma de retroalimentar as pesquisas gráficas de Ana, sua mãe organiza um contexto para suas investigações.

Ao que Ana avança, sob o papel um espiral vai se formando... Ela, parece que vai dando destaque para a sinuosidade dos traços...

Uma dança de marcas se forma... Como uma ciranda a cantarolar...

Ela, parece se divertir através de seu desenho...
O que estaria a pensar?

Após alguns dias, sua mãe, mostra a ela seu desenho e pergunta
o que havia desenhado.

Prontamente, Ana responde:

“Pegadas de cachorro”

Será que o cachorro, estaria a dançar para Ana? Bom... Isso só
Ana saberá, afinal... Ela deu asas (e pegadas), ao seu imaginar!



Criança: Ana Luiza, 3
anos

Fotos: Enviadas pela
família

Texto: Paola Winter
Silveira

Faixa etária 2A
Outubro/2020



O imaginar, imaginário

Eduarda, transparece seu imaginar, através do traço da caneta preta, sob a folha de papel. Seus dedos, conduzem através da superfície branca, deixando marcas, são os pensamentos e teorias de Eduarda...

Após um dia, a mãe de Eduarda a mostra seu desenho e pergunta o que ela desenhou. Prontamente responde:
“Um monstro!”

Então, sua mãe prossegue e pergunta o que monstro estaria a fazer... Ela, completa:

*“Ele estava do lado na térmica,
encostou e virou uma fumaça”*





O imaginar e brincar de Eduarda, revelam suas teorias...

Um modo dela explicar o mundo ao seu redor.

Me pergunto: por que será que o monstro virou fumaça?

Eduarda, saberá me revelar!

Essas são as ricas teorias da infância, que permanecerão sempre na essência e na lembrança, a alegria de ser criança!



Criança: Eduarda, 3 anos

Fotos: Enviadas pela família

Texto: Paola Winter Silveira

FE2A/ Outubro/ 2020

